**CUB/m² médio Brasil – Avaliação geral**

Daniel Furletti (\*)

Ieda Vasconcelos

O custo médio da construção no Brasil, calculado e divulgado pelo Banco de Dados da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (BD/CBIC), com base no resultado do CUB/m² de 21 Unidades da Federação, encerrou o mês de maio/16 com alta de 0,39% em relação ao mês anterior. Isso significa que o CUB/m² médio Brasil passou de R$1.239,68 em abril/16 para R$1.244,50 em maio. As Regiões Centro Oeste, Nordeste e Norte, possuem o valor do custo/m² inferior a média Brasil: R$1.228,00/R$1.160,51 e R$1.159,53, respectivamente. Já as regiões Sudeste, com R$1.252,75 e Sul com R$1.362,99 possuem o custo superior a média nacional.

Em maio, a Região Norte, com 1,43%, ficou com a maior variação regional. As demais regiões apresentaram os seguintes resultados: 0,72% (Centro Oeste), 0,52% (Nordeste), 0,06% (Sudeste) e 0,47% (Sul).

Do valor total do CUB médio Brasil em maio/16 observou-se que 40,29% corresponderam a material de construção e 55,23% a mão de obra. Despesas administrativas e aluguel de equipamentos responderam por 4,48%.

Em maio o maior incremento do custo da construção no País foi observado no custo com a mão de obra: 0,58%. Os aumentos observados na Região Centro Oeste (+1,53%), Região Nordeste (+0,82%), Região Norte (+2,96) e Região Sul (0,42%) contribuíram com esse resultado. A Região Sudeste apresentou estabilidade neste custo.

Particularmente em maio o custo com materiais de construção apresentou elevação de 0,16%. Neste mês, na média Brasil, os materiais que registraram os maiores incrementos em seus preços foram: placa de gesso (+1,59%), tinta látex (+1,49%), tubo PVC rígido (+1,28%), bancada de pia de mármore branco (+1,27%), fechadura para porta interna (+1,14%) e telha ondulada de fibrocimento (1,05%).

É necessário ressaltar que o cenário ainda é caracterizado por uma cautela dos agentes produtivos, que aguardam os desdobramentos/efetivação das medidas econômicas anunciadas como o controle dos gastos públicos. A conjuntura caracterizada pelo desemprego crescente, pelas altas taxas de juros e pela inflação acima da meta adia novos investimentos, o que provoca a redução das atividades produtivas do País. Assim, o aumento de custos em nada contribui para a aguardada retomada das atividades.

**Janeiro a maio/16:** O CUB/m² médio Brasil aumentou 2,18% no acumulado dos primeiros cinco meses de 2016. Analisando os resultados desagregados, observa-se que de janeiro a maio/16 o custo com material de construção cresceu 0,81% e o custo com a mão de obra aumentou 3,22%. Já as despesas administrativas registram incremento de 2,40% e a locação de equipamento apresentou queda de 1,61%. Como se observa, a maior fonte de pressão do indicador foi o custo com a mão de obra. Ressalta-se que, na composição relativa do CUB médio Brasil, a mão de obra têm aumentado sistematicamente a sua participação no custo. Em maio/12 a mão de obra respondia por 50,14% do custo médio da construção no Brasil. Em maio/13 essa participação passou para 51,82%, em maio/14 foi de 52,81% e em maio/15 alcançou 54,12%. O maior incremento neste custo, nos últimos anos, explica este resultado.



**Acumulado nos últimos 12 meses (junho/15-maio/16):** Nos últimos doze meses encerrados em maio/16, o CUB/m² médio Brasil registrou alta de 5,42%. Esse resultado refletiu as seguintes variações: 2,72% no material de construção, 7,56% na mão de obra, 4,99% na despesa administrativa e 0,18% no aluguel de equipamento. Neste período também se observa maior pressão do aumento do custo com a mão de obra no custo da construção.

(\*) Daniel Furletti é coordenador sindical do Sinduscon-MG e coordenador do Banco de Dados da CBIC.

Ieda Vasconcelos é Assessora Econômica do Sinduscon-MG e economista da CBIC.